

Lemgruber antevê problemas com o balanço de pagamentos

por Cecília Costa
do Rio

O vice-presidente do Banco Boavista e ex-presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, disse ontem estar muito preocupado com o fechamento do balanço de pagamentos, neste ano. "Se o Brasil não conseguir novos empréstimos para pagar os juros aos banqueiros privados, tudo bem, fica mesmo sem pagar os juros. Mas o grave é que mesmo assim, pelo que tudo indica, não conseguirá fechar o balanço. A crise pode aprofundar-se ainda mais", comentou.

Na opinião de Lemgruber, o Brasil, no máximo, neste ano, conseguirá obter um superávit comercial de cerca de US\$ 5 bilhões, estando praticamente fora de hipótese chegar à meta de US\$ 8 bilhões almejada pelo governo. Com esses US\$ 5 bilhões, mesmo que fique sem pagar juros aos bancos privados internacionais, o País não terá condições de pagar os outros itens da balança de serviços, como frete, dividendos, e juros devidos a governos e agências internacionais. "E aí", observou, "é absolutamente impossível prever o que acontecerá, pois é a primeira vez que o País enfrentará situação semelhante."

FMI X BIRD

A princípio, o vice-presidente do Banco Boavista crê que a saída será a de chegar a algum acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a fim de não perder as reservas que ainda restam ao País. Não existe a possibilidade, a seu ver, de substituir o FMI pelo Banco Mundial (BIRD), porque a troca não será aceita pela comunidade financeira internacional e nem mesmo pelo BIRD, que não foi criado para assumir o papel de avalista de planos econômicos de países devedores. A missão de técnicos do BIRD que virá ao Brasil após a Semana Santa poderá gerar mais empréstimos



Antonio Carlos
Lemgruber

por parte desta instituição internacional, mas não poderá, de acordo com Lemgruber, substituir missões do FMI e possíveis acordos com esse órgão.

Quanto ao dia de hoje, 15 de abril, o banqueiro não crê que deverá representar maiores transtornos para o governo brasileiro, porque acha que os bancos internacionais permitirão, sem maiores dificuldades, a rolagem das amortizações da dívida externa em torno de US\$ 9 bilhões. "Essa rolagem é automática e creio que continuará sendo, mesmo que não venha a ser obtido um acordo formal", afirmou. Maior problema continuará sendo, destacou, a renovação dos créditos de curto prazo, que em média vem sendo feita com prazo de apenas trinta dias.

O que levou o País a apresentar superávits comerciais cada vez mais reduzidos, disse ainda Lemgruber, foi o crescimento interno da economia e a defasagem na política cambial. Sem querer propor máxims, por considerar que não cabe a um ex-presidente do Banco Central estar emitindo opiniões desse tipo, o economista acha que alguma medida nesse sentido deverá ser adotada a curto prazo pelo governo, sendo mais provável a criação de uma espécie de câmbio duplo para a exportação ou mercado secundário cambial.